

# Sarney pede atenção dos EUA

**Presidente diz na Costa Rica que a América Latina está sendo discriminada**

O presidente José Sarney aproveitou a reunião de trabalho com 17 presidentes de democracias americanas, na sexta-feira à noite, em São José, na Costa Rica, para reclamar que os Estados Unidos estão dando muitas atenções aos países do Leste Europeu. Durante o encontro, Bush havia citado a Polônia em diversas ocasiões. Na sua intervenção, Sarney comparou a situação da América Latina hoje com aquela vivida pela República de Weimar, no início do século, quando a Alemanha era obrigada a enviar ao Exterior 2% do seu Produto Interno Bruto como reposição por perdas da guerra.

"Essa não é uma reunião de



cobrança, mas sim para reflexão", afirmou o presidente. Na reunião de trabalho realizada na sexta-feira pelos presidentes americanos, Bush fez "uma apologia" do sistema democrático de governo, mas, segundo o ministro interino das Relações Exteriores do Brasil, Paulo Tarso Flecha de Lima, não avançou em nenhuma proposta de solução para os problemas latino-americanos. Ainda de acordo com Flecha de Lima, Bush mostrou-se frustrado com a tímida atuação da Organização dos Estados Americanos diante da questão panamenha, cujo governo é chefiado por um ditador, o general Noriega.

Ao desembarcar ontem em Brasília, o presidente José Sarney não se referiu mais à polêmica que manteve com o presidente norte-americano George Bush, que se mostrou preocupado com o processo eleitoral brasileiro.

## FARPAS

O secretário de imprensa do presidente, Carlos Henrique, afirmou no entanto, que a resposta de Sarney à declaração do

presidente norte-americano, de que gostaria de ajudar a consolidação da democracia no Brasil, foi clara.

"A democracia no Brasil foi construída pelos brasileiros", afirmou. "Se os Estados Unidos têm alguma coisa para fazer por esse processo, não é intervindo nas eleições, mas apressando a aplicação do Plano Brady ou facilitando a negociação da dívida externa brasileira", explicou o porta-voz da Presidência. Carlos Henrique não quis comentar a possibilidade de Sarney ter interpretado mal uma declaração simpática do presidente americano. "Não posso saber o que ele quis dizer."

Na reunião da Costa Rica, porém, os presidentes dos países latino-americanos foram unânimes em condenar o Plano Brady. O México, que já fechou um acordo de renegociação da dívida externa com base no Plano Brady, não estava presente ao encontro. A reunião da Costa Rica, contudo, teve seu ponto alto na troca de farpas entre George Bush e o presidente nicaraguense Daniel Ortega.



Reuter

*Sarney na Costa Rica: reunião com democracias das Américas*